

POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Letícia Oliveira Souza; Izabel Cristina de Souza; Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino

*Universidade Federal do Rio de Janeiro
leticiaoliveira.s@hotmail.com*

Resumo

O presente trabalho apresenta reflexões e análises acerca das experiências de duas licenciandas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em um dos estágios obrigatórios do curso. Compreende-se que o estágio no âmbito da gestão escolar, vinculado a disciplina denominada: Prática de Ensino em Política e Administração Educacional consiste num espaço privilegiado na formação e atuação do pedagogo. Neste texto, o objetivo foi de analisar as experiências vivenciadas por duas licenciandas distintas, em momentos diferentes, sendo um estágio realizado em 2016 e outro em 2018 e também em diferentes escolas estagiadas, com o intuito de compreender o impacto da prática de gestão na formação dos licenciandos em Pedagogia. A metodologia utilizada foi o relato de experiência e os instrumentos escolhidos foram a análise documental dos relatórios elaborados, os diários de bordo com as observações realizadas pelas estagiárias e com o cotejamento da literatura disponibilizada nos referenciais teóricos trabalhados na disciplina. As análises realizadas contemplaram três eixos: a organização estrutural das instituições, o cotidiano do setor observado e modos de operar a gestão escolar em contextos distintos. Os resultados do estudo evidenciaram o entendimento de que o estágio é um campo de saber e formação, pois possibilita a síntese entre a teoria estudada e a experiência da vivenciada na atuação da gestão escolar. Nessa perspectiva, constatou-se que as formações do pedagogo nos estágios supervisionados, sobretudo no estágio de gestão, possuem diferentes impactos na formação devido a receptividade e acompanhamento disponibilizados por parte dos profissionais da escola estagiada.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Estágio Supervisionado, Relato de Experiência, Formação do Pedagogo, Pedagogia.

Introdução

O currículo de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), vigente desde 2008 e orientado pela Resolução CNE/CP nº 1/2006, determina que os licenciandos do curso realizem um total de cinco práticas de ensino supervisionadas em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica que são: Educação Infantil; Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); Educação de Jovens e Adultos; disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal; e Política e Administração Educacional. Com esta estruturação, os futuros pedagogos têm contato com diversas áreas em que poderão vir a atuar.

Analisando especificamente a Prática de Ensino em Política e Administração Educacional, os licenciandos realizam um total de 60 horas de atividades em sala de aula, na Universidade, e mais 100 horas de estágio em alguma instituição de Educação Básica das redes federal, estadual ou municipal, a ser escolhida pelo estudante.

A UFRJ possui um Colégio de Aplicação (CAp/UFRJ) há 70 anos, instituição que tem como um de seus objetivos fornecer aos estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade um campo para a realização dos estágios supervisionados. Os licenciandos do curso de Pedagogia que optam por realizar a Prática de Ensino em Política e Administração Educacional no CAp UFRJ são convidados a acompanhar as atividades realizadas pelo Setor de Orientação Educacional (SOE), fazendo um estágio de observação e coparticipação no âmbito da escola. Por sua vez, os licenciandos que escolhem estagiar em outras instituições de ensino, como as escolas municipais e estaduais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, costumam exercer seu papel junto às secretarias escolares, coordenação pedagógica ou direção acadêmica, já que as instituições, em sua grande maioria, não possuem um serviço de Orientação Educacional ou equipe técnico-pedagógica em sua estrutura administrativa.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar análise a acerca da Prática de Ensino em Política e Administração Educacional realizada em duas escolas distintas, procurando compreender de que maneira fazer o estágio nas instituições, com suas especificidades estruturais, impacta na formação dos licenciandos em Pedagogia para atuar na Gestão Escolar.

É nesse sentido que, enquanto licenciandas em Pedagogia e como estudantes que cursaram a disciplina Prática em Política e Administração Educacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), reforçamos, através da metodologia de relato de experiência, a importância de pensar espaços de formação para os licenciandos e analisar as distintas temáticas que perpassam o processo formador do gestor. Para isso, o artigo é organizado em quatro partes: a) apresentação da metodologia; b) Discussão: o processo de formação do pedagogo e o estágio supervisionado; c) Os resultados e d) Nossas considerações finais.

Metodologia

A iniciativa deste trabalho se concretiza quando nós, enquanto duas licenciandas em Pedagogia pela UFRJ, trocamos experiências sobre o estágio

supervisionado da disciplina de Prática de Ensino em Política e Administração Educacional, cursada em 2016 e 2018. Em 2016.1, uma das licenciandas realizou o estágio numa Escola Municipal do bairro de Brás de Pina, na Zona Norte do Rio de Janeiro e em 2018.1, a outra licencianda realizou o mesmo estágio no Colégio de Aplicação da UFRJ. A partir de observações, relatórios, experiências e debates sobre nossas vivências nesse espaço, problematizamos e refletimos sobre diversas questões que destacaremos mais a frente deste artigo.

Nosso principal objetivo foi repensar as potencialidades do estágio supervisionado em gestão escolar para a formação de pedagogos. As reflexões acerca da Prática de Ensino em Política e Administração Educacional realizada em duas instituições pertencentes a redes de ensino diferentes e com singularidades estruturais, procurou compreender de que maneira fazer o estágio em cada uma das instituições impactava na formação dos licenciandos em Pedagogia.

Este trabalho foi constituído pela metodologia de relato de experiência, a partir de observações realizadas no ambiente escolar do CAp e na Escola Municipal e dos relatórios enquanto documentos que registraram análises realizadas sobre as duas instituições de ensino, em momentos temporais diferentes: uma licencianda em 2016 e outra em 2018.

As observações foram orientadas pelos roteiros de observações disponíveis pela professora da disciplina. Estes roteiros foram elaborados para facilitar a observação do campo de estágio, a fim de que houvesse o apontamento de elementos, momentos ou sujeitos do cotidiano escolar importantes para a realização de uma leitura abrangente da gestão escolar no seu contexto situacional, o que não tirou a possibilidade do estudante acrescentar questões e refletir sobre outros aspectos discutidos ou reflexionados. O sentido didático-pedagógico desses roteiros foram de que:

[...] aprender a focalizar a percepção no meio às “turbulências” do cotidiano da gestão escolar, iniciar um processo de pesquisa através da busca de indícios e de conversas, provocando o estranhamento do cotidiano, inclusive tendo que procurar aquilo do qual não se conhecia a existência (como quando ouço: “professora, eu nem sabia que isso existia na escola!”), quando o supostamente banal passa a ter um destaque inusitado (“nunca pensei que o portão da escola fosse tão importante”) ou quando as falas dos sujeitos se contrapõem (“afinal, tenho três versões sobre como surgiu a escola, e agora professora? Qual é a verdadeira?”) e uma reflexão que, apesar da brevidade da disciplina, possa garantir a abrangência das dimensões da gestão escolar e os necessários aprofundamentos conceituais. (FERNÁNDEZ, 2016, p. 133).

Foi a partir desses roteiros que os relatórios foram elaborados. Ao total foram 5 relatórios com recomendação de entrega em um intervalo de 15 dias. Cada relatório apresentou uma temática de observação do campo de estágio diferente. No primeiro

focalizava a Localização da escola na rede escolar e no espaço urbano, levantamento das características de atendimento da escola, levantamento dos aspectos construtivos, dimensionais e de uso dos prédios escolares e levantamento das dimensões funcional e relacional da escola. O segundo roteiro perguntava sobre a Escola, poder e relações sócio comunitárias. Já o terceiro propunha repensar a Avaliação institucional e financiamento da educação. No quarto roteiro levava a repensar o Projeto Político-Pedagógico e Gestão democrática e no quinto roteiro trazia questões sobre a Orientação Educacional e Pedagógica.

As análises realizadas na apresentação dos resultados contemplaram três eixos: a organização estrutural das instituições, o cotidiano do setor observado e modos de operar a gestão escolar em contextos distintos.

Discussão

A formação de professores é um campo de teorização de muitos autores, visto que é no processo de formação inicial que o profissional tem contato com a base de conhecimento profissional docente (GAUTHIER, 1998; SHULMAN, 2004; TARDIF, 2002). Shulman (2004), em específico, destaca sete conhecimentos profissionais do docente, que envolvem a matéria a ser ensinada, o conhecimento pedagógico geral e do currículo, o conhecimento pedagógico do conteúdo, dos alunos e de suas características, dos contextos educativos, da gestão e do financiamento da escola, o caráter das comunidades e cultura e conhecimento dos objetivos, metas e valores educacionais, e de seus fundamentos filosóficos e históricos.

Com o foco da formação do pedagogo, professor e gestor, a ementa da disciplina de Práticas em Política e Administração Educacional da Faculdade de Educação (FE) da UFRJ propõe os seguintes aspectos de discussão: Propostas pedagógicas e estratégias de gestão da escola; Aspectos socioculturais do educando; O currículo da formação do gestor em Educação; Trajetória escolar: aprovação, repetência e evasão; Práticas de gestão: inovações; criatividade e conservadorismo; Condição de trabalho dos gestores; Relação da escola com o sistema e com a comunidade. Os momentos aula proporcionaram as discussões, estabelecidas nas 60 horas de um período/semestre do curso da disciplina. Como parte da disciplina, o estágio supervisionado, como o foco na gestão escolar, constitui um momento potente de formação. Há estudos de inúmeros autores em que o estágio aparece, de modo geral, como uma possibilidade do

licenciando conhecer melhor a realidade da escola, refletir sobre os contextos escolares, problematizar e compreender melhor as práticas pedagógicas. Contudo, há ressalvas sobre distintas precariedades na busca pela relação da formação acadêmica e prática. Pimenta e Lima (2008) confirmam alguns problemas sobre o estágio supervisionado na formação de professores, como: dificuldade de acompanhamento do estágio pelos supervisores de estágios; pouca receptibilidade dos estagiários pelos professores; estágio considerado apenas como o espaço da prática e atividade final do curso; dificuldade em assegurar a relação teoria/prática proposta; divisão fixa e estagnada do estágio, onde haverá momentos de observação, participação e regência; condicionamento da etapa de observação. Nessa perspectiva, o estagiário torna-se apenas um visitante na sala de aula e há constante falta de integração entre escola de formação docente e escola básica. Mesmo diante de tantos dilemas no campo teórico sobre o estágio supervisionado na formação de professores, sabemos que as práticas de estágio no currículo dos cursos de licenciatura são experiências de formação potentes para a constituição de um profissional.

Dessa maneira, o estágio em gestão escolar é imprescindível para o Pedagogo, uma vez que ele poderá realizar distintas observações, como perceber as exigências legais que perpassam o cotidiano da escola e as atuações dos gestores frente às demandas.

Outrossim, a escola é constituída de relações sociais situadas historicamente, em que as diversidades culturais, sociais e individuais são variáveis que impactam os processos de planejamento e decisão escolar, principalmente para um colégio que destaca, em seu discurso e cotidiano escolar e no Projeto Político Pedagógico, a prioridade educativa pela formação humana no desenvolvimento individual e coletivo.

Por isso, defendemos aqui que o processo de estágio supervisionado junto com as discussões em aula e a elaboração de relatórios a partir de observações e análises são potentes para o processo de formação do profissional da educação, nesse caso, o Pedagogo. É nessa perspectiva que o nosso trabalho se desenvolve: na busca pela reflexão da formação do pedagogo e do seu trabalho na gestão escolar.

Resultados

Eixo 1: organização estrutural das instituições

A escola municipal observada está localizada em Brás de Pina, bairro de classe média da Zona Norte do município do Rio de Janeiro, e atende a estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental na região.

A instituição escolar foi criada em 1971. A diretora conta que a escola possuía no começo turmas equivalentes a Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A mudança de atendimento, a partir da qual a escola passou a atender Ensino Fundamental I e Educação Especial, aconteceu recentemente, anos após a reforma da escola, em que esta foi adaptada para receber alunos com necessidades educativas especiais. A opção por não continuar atendendo a Educação Infantil se deu por várias razões, dentre elas, a indisponibilidade de espaço físico que comportasse Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação Especial; a oferta de Educação Infantil em Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs) criados pelo atual governo municipal e em outras escolas. Todas estas informações foram trazidas pela diretora, que ressaltou a falta de interesse das escolas da região para receber classes especiais. Então, de acordo com a equipe gestora, a mudança do público atendido ocorreu por “determinação da CRE” (sic), conforme explicou a gestora. As salas que antes eram ocupadas por duas turmas de Educação Infantil foram adaptadas para atender as duas classes especiais da escola.

Segundo os relatos da equipe diretiva, a escola nunca teve turmas cheias e tinha vagas sobrando em algumas séries. Esta situação era atribuída pela equipe à baixa procura que havia pela escola no passado, reflexo da má gestão anterior, que permitiu a escola ganhar na região um rótulo de “escola fraca e desorganizada” (sic).

Uma hipótese que não foi dita pelas gestoras e que precisava ser levantada era a proximidade da escola com as comunidades que conviveram em conflitos armados por disputa de poder durante anos, fazendo com que houvesse sensação de insegurança e impossibilidade de acesso à escola em dias de confronto.

A equipe gestora da escola municipal que acompanhava o estágio era composta por três pessoas: diretora titular, diretora adjunta e coordenadora pedagógica. As diretoras titular e adjunta eram professoras concursadas e, mediante eleição pela comunidade, obtiveram os cargos comissionados da direção escolar. A coordenadora pedagógica também era professora concursada da rede e foi indicada pelas colegas diretoras para a função.

No caso do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ, ele está localizado na Lagoa, bairro de classe média alta da Zona Sul do município do Rio de Janeiro, e atende a estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e os três anos do Ensino Médio.

Sobre o CAp/UFRJ, a escola surgiu por uma questão legal, a partir do Decreto de Lei Federal n. 9053 de 12 de março de 1946, para ser um laboratório de práticas pedagógicas e campo de estágio obrigatório para os licenciandos da Faculdade Nacional de Filosofia. O colégio foi fundado em 1948, conforme Abreu (1992) e o CAp é, de certa forma, um espaço constituído pelo âmbito da universidade.

Como a escola é considerada como uma das melhores da cidade do Rio de Janeiro e atende a estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e os três anos do Ensino Médio, a concorrência para o ingresso no colégio é grande¹. Nesse sentido, o modo de ingresso no colégio se dá através unicamente de sorteio no Ensino Fundamental e de duas fases de seleção para o Ensino Médio: primeiro um exame de nivelamento como nota mínima de 5 e, quando nivelado, o estudante passa pela segunda etapa, o sorteio².

A gestão da escola é constituída pelo Conselho Pedagógico, a Direção Geral, a Direção Adjunta de Ensino (DAE), a Direção Adjunta de Licenciatura, Pesquisa e Extensão (DALPE), o Setor de Orientação Educacional (SOE), Direção Adjunta Administrativa (DAA), Departamento de Ensino Fundamental e Médio³ e Biblioteca Setorial CFCH. Dessa maneira, o Colégio vem se estruturando de maneira que os sujeitos escolares possam participar e decidir sobre as questões da escola.

Eixo 2: o cotidiano do setor observado

Com relação às demandas cotidianas da escola municipal, ficou evidente a necessidade de adequar a rotina escolar ao pequeno espaço físico da unidade escolar. A direção e a coordenação

¹ No ano de 2017 para o ingresso em 2018, o CAp teve 1.335 candidatos inscritos para a 1ª série do Ensino Médio para completar 30 vagas; 180 inscritos para o 7º ano do ensino fundamental para completar 2 vagas; 679 candidatos para o 6º ano do ensino fundamental para completar 4 vagas; 317 candidatos para o 3º ano do ensino fundamental para completar 6 vagas; 1148 candidatos para 1º ano do ensino fundamental para completar 48 vagas.

² Dos 1.335 inscritos para o exame no ano de 2017 para início em 2018, somente 569 foram aptos para participar do sorteio após o exame de nivelamento. O CAp tem pensado sobre o processo de democratização do colégio.

³ Dentro desse departamento há os setores curriculares: Artes Cênicas, Artes Visuais, Biologia, Desenho Geométrico, Educação Física, Espanhol, Filosofia, Física, Francês, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa, Matemática, Multidisciplinar, Música, Química, Sociologia.

pedagógica atuam na mesma sala, de tamanho bastante reduzido, e não possui computador que possa atender às demandas do setor.

Esta escola municipal atendia aos alunos em turno único que funcionava no horário das 7 horas e 30 minutos até às 14 horas e 30 minutos. A problematização sobre este tipo de organização temporal ficou evidente, pois constituía problemas para as famílias, que buscavam seus filhos na escola, já que o horário de saída era no meio da tarde e dificultava a presença de responsáveis que trabalhavam. Pelo o que foi ouvido junto aos alunos, o tempo das aulas extras é desproporcional às aulas regulares. Seria interessante repensar o currículo escolar, entendendo a importância das práticas esportivas no espaço escolar para a formação plena dos seres humanos (PASCHOALINO, 2014). O horário destinado para a alimentação dos alunos era muito reduzido e não possibilitava que sobrasse tempo para a interação dos alunos.

Na experiência vivenciada no CAP UFRJ o setor acompanhado foi o Setor de Orientação Educacional (SOE), pois esse setor é constituído por pedagogas concursadas e direcionados, também, para a formação dos licenciandos. Dessa maneira, no cotidiano escolar percebeu-se que as principais funções do SOE são: as orientações individuais aos estudantes, as orientações em grupo, a realização de entrevista e/ou conversa com os familiares, professores, alunos e especialistas que trabalham com alunos, a realização dos conselhos de classe, a organização do arquivo documental de cada aluno da escola em pastas individuais, entre outras demandas. Ainda, o SOE precisa participar dos espaços deliberativos do colégio, dos eventos e dos cursos que a escola oferece.

Para isso, o SOE é composto por 8 orientadoras que se dividem entre turnos e turmas específicas para o trabalho específico com cada grupo. O que ficou claro é que o setor se organizava para atender todas as suas demandas obrigatórias e, ainda, buscavam participar das atividades do CAP como um todo. Nesse sentido, a orientadora que me acompanhou no estágio dizia que entendia que o setor que já trabalhava as questões relacionais aos grupos, no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais e nos debates sobre assuntos recorrentes, mas necessitava intensificar essa formação humana com a comunidade escolar (funcionários, alunos, professores e responsáveis), entendendo que não era atribuição unicamente do SOE se atentar para essas questões importantes.

Eixo 3: modos de operar a gestão escolar

Analisando a dimensão relacional, percebeu-se que o trânsito das pessoas na escola municipal acontecia de forma bastante diferenciada. A coordenadora pedagógica ressaltou que a diretora atendia os responsáveis dos alunos sem agendar horário e deixava seus afazeres para dar conta dos atendimentos se fosse necessário. A equipe gestora via essa disponibilidade de acesso das famílias à escola como um ponto altamente positivo. Os alunos também circulavam pelos espaços como secretaria e direção, mas não tinha acesso a sala dos professores e a quadra esportiva, por exemplo, exceto se houvesse uma comunicação por parte da gestão. A atual equipe gestora enaltecia que nas gestões anteriores havia muitas barreiras, sobretudo, quanto a presença de pais no espaço escolar, que necessitavam marcar horário para serem atendidos. Mais uma vez, a equipe diretiva enfatizou o atendimento prioritário aos pais como algo positivo, colocando isso acima de outras demandas da escola que necessitassem de atenção. O trabalho fragmentado e sobreposto das gestoras, muitas vezes, deixava todo o esforço sem o sucesso nas demandas do cotidiano da escola

Quanto às relações estabelecidas no espaço escolar, seria importante que a equipe diretiva se organizasse melhor para o atendimento às demandas de familiares, ou assumisse o mesmo compromisso com os alunos, de atender-lhes prontamente, assim como possibilitar sua participação e acesso aos outros espaços da escola. Viu-se claramente uma distinção no tratamento de alunos e familiares pela equipe diretiva e professores, o que era um problema quando se pensa na importância de todos estes atores escolares na gestão democrática e participativa das escolas.

Um aspecto que chamou a atenção foi a materialidade da escola: viu-se pouca organização e planejamento da equipe gestora, para o atendimento das famílias, alunos e docentes na escola. Era comum na fala das gestoras que elas paravam imediatamente suas tarefas para dar conta das demandas trazidas pelos pais. Em contraposição foram mencionados poucos momentos de encontro e participação das famílias na escola, o que poderia aproximá-las da escola e não somente aparecer quando acontecesse algo grave, e estabelecendo parcerias entre a família e escola. Paschoalino (2014) afirma sobre a importância da organização e planejamento prévio da gestão escolar para atender às solicitações diárias que aparecem, evitando imprevistos no trabalho pedagógico.

A gestão escolar colocou como um desafio a não existência de professores substitutos na escola municipal. Quando acontecia alguma falta emergencial, a coordenadora pedagógica ou a diretora adjunta assumiam a regência da turma. Este modo de operar da equipe gestora era bastante prejudicial para a organização do trabalho cotidiano, pois as

gestoras deixavam de cumprir suas atribuições para dar conta da docência.

Ao focalizar o trabalho do SOE dentro do contexto do CAp, percebeu-se a preocupação em tomar decisões a partir do diálogo com outros atores envolvidos em determinada ação. As orientadoras se reuniam mensalmente, e em momentos outros, a fim de discutirem sobre o andamento do trabalho de cada orientadora. Esta atuação do SOE no CAp se fundamentava no que a literatura da área propõe a partir da promulgação da Lei nº 9.394/96, direcionando suas funções para realizar uma proposta de ação mediadora, interdisciplinar, coletiva e integrada com todos os envolvidos na esfera educacional, comprometida com o processo pedagógico das escolas onde se situam, de maneira contextualizada com a realidade (GRINSPUN, 2011).

As reuniões que ocorria com os professores, responsáveis, licenciandos e especialistas eram em horário marcado. No período de estágio percebi que a relação entre SOE e familiares era, de certa maneira, muito favorável, uma vez que havia a comunicação com esses responsáveis em momentos fixos, ou seja no início e final de ano, e em circunstâncias momentâneas. Além disso, a resolução de problemas de comportamentos e de relação entre alunos também aconteciam com a mediação do SOE. Nesse sentido, o setor buscava uma relação com os professores para suscitar nas turmas debates importantes a partir da demanda de cada turma⁴.

Além disso, a participação nos conselhos eram de extrema importância, uma vez que o SOE possibilitava ampliar a visão e os argumentos dos professores trazendo especificidades que só com o contato direto com cada aluno possibilitava. Nesse sentido, as entrevistas com os familiares e o histórico do aluno antes e depois de ingressar no colégio eram de extrema importância. Nesses documentos o setor resgatava observações e questões importantes para possíveis medidas com determinado sujeito discente.

Considerações finais

Nosso objetivo, neste trabalho, não permeou em fazer comparações entre escolas e, muito menos dizer qual era melhor ou pior. Pelo contrário, nosso objetivo suscitou em evidenciar práticas

⁴ Foi possível vivenciar o trabalho realizado pelo SOE sobre controle da raiva, juntamente com a professora, a partir de uma contação de história sobre o tema. Já em outra turma foi necessário trabalhar as questões de respeito a diferença.

a fim de refletir sobre o estágio supervisionado na gestão escolar e o impacto dessa prática na formação do Pedagogo.

Dessa maneira, percebemos a imprescindibilidade para o pedagogo em formação realizar o estágio no contexto da gestão escolar, tendo em vista que entender a escola em seus aspectos administrativos, para além da atuação em sala de aula. Nesse sentido, a formação do pedagogo precisa trabalhar a visão da educação em sentido macro, em que as questões organizacionais, relacionais e temporais constituem o cotidiano do gestor na escola.

Na escola municipal, o estágio para o licenciando de Pedagogia permitiu acompanhar o contexto de trabalho de três figuras importantes dentro da gestão de uma escola e as funções específicas de cada uma delas, compreendendo de forma integrada o papel do gestor escolar em três dinâmicas de atuação distintas e complementares: coordenação pedagógica, direção titular e adjunta. Como as três profissionais trabalham numa única sala era comum que a comunidade escolar fosse atendida pela equipe gestora completa, o que poderia ser bastante benéfico. No entanto, era importante destacar que, devido à falta de um profissional específica para a Orientação Educacional, as funções que caberiam a este eram divididas entre as três gestoras, o que podia gerar uma sobrecarga de trabalho e na incapacidade da instituição em desenvolver um trabalho adequado tal como o SOE.

Por sua vez, o CAP, na figura do SOE, proporcionava uma referência favorável para os licenciandos, entendendo que a orientação educacional tinha lugar específico dentro da gestão como um todo. O CAP atendia seu principal objetivo de formação do aluno da Educação Básica e também do Ensino Superior, por meio do estágio. O Pedagogo que acompanhava o trabalho específico do SOE, dentro da gestão educacional do CAP compreendia, por um lado, como essa orientação se desenvolvia no contexto escolar e, por outro lado, reforçava a importância de um trabalho de equipe coeso.

Uma questão que consideramos relevante ao refletir sobre as vivências nos dois espaços em que os estágios aconteceram foi que a formação do pedagogo nos estágios supervisionados se apresentava diferente quando havia uma real preocupação por parte do profissional da gestão com o estagiário em formação. Nesse sentido, torna-se mais favorável a prática de estágio, quando os profissionais da escola estagiada estavam atentos à formação do estagiário e assim proporcionavam ao estagiário vivenciar no cotidiano da escola a experiência potente de observação e coparticipação da gestão escolar.

Referências:

ABREU, Alzira Alves de. **Intelectuais e guerreiros: O Colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968**. Rio de Janeiro, 1992.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 5 de abril 2018.

CAP/UFRJ. Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://cap.ufrj.br/>>. Acesso em: 20 de maio 2018.

FERNÁNDEZ, Silvina Julia. Roteiros de Observação: uma proposta didático-pedagógica para a formação de gestores educacionais no curso de Pedagogia. In: **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 2 N. 1, pág. 116-138, fev-mai 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/24884/17875>>. Acesso em: 10 de abril 2018.

GHEDIN, Evandro. **A Pesquisa como Eixo Interdisciplinar no Estágio e a Formação do Professor Pesquisador-Reflexivo. Olhar de professor**. Ponta Grossa, p. 57-76, 2004.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor H. **O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB**. In: **Oliveira, R.P. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB**. São Paulo: Xamã, 3ª ed., v 1, p. 73-81, 2007.

PASCHOALINO, Jussara B. de Q. Gerenciar espaços e trabalho escolar. In: Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação. Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação (7:2014: Porto), 2014, Porto. Congresso Ibero Americano de Política e / Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação. **Biblioteca ANPAE - Série Cadernos ANPAE**, 2014. v. 18.

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SHULMAN, Lee. Knowledge and teaching: foundations of the new reform (1987) In: SHULMAN, Lee. (org). **The wisdom of practice: essays on teaching and learning to teach**. San Francisco, Jossey-Bass, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Educação. **Projeto Pedagógico de Curso - PPC: Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Versão atualizada, 2015. Disponível em:

<http://www.educacao.ufrj.br/portal/graduacao/anexos_pedagogia/PPC%20atualizado%202014%202015.pdf>. Acesso em: 10 abril 2018.